

Director-Editor
FREDERICO DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico
ALGARVE - Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

Redacção e administração
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 12 de dezembro de 1920

ASSINATURAS

Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha 6 moças... 110
Colonias e Estrangeiro... 140

OMUNICADOS E ANUNCIOS

N.º 3.º e 4.º pagina, cada linha
Nas outras paginas, contrato especial

Composto e impresso na Typo-
grafia d' O Algarve,
RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

Autonomia Administrativa do Algarve

O nosso comprovinciano sr. coronel João Estevão Aguas apresentou na Camara dos Deputados, de que faz parte, o seguinte projecto de lei, concedendo á nossa provincia a sua autonomia administrativa:

Artigo 1.º Atendendo á extrema situação geografica acentuada-mente maritima, industrial e agricola da provincia do Algarve, é dada á Junta Geral do Districto de Faro, a autonomia administrativa nas condições da que, por decreto de 2 de março de 1895 foi decretada para os districtos de Angra do Heroismo, Ponta Delgada, e Funchal, salva as disposições do Código Administrativo, de 7 de agosto de 1913, e 23 de junho de 1916, que regulam as funções autonómicas dos municipios.

Art. 2.º A Junta Geral Autonoma do Districto de Faro será composta de 27 procuradores, conforme o disposto no artigo 39.º da lei n.º 88, de 7 de agosto de 1913.

Art. 3.º A Junta Geral Autonoma do Districto de Faro fica autorizada a cobrar, além das receitas ordinarias e extraordinarias contidas nas disposições do artigo 2.º, seus numeros e paragrafos do decreto de 2 de março de 1895, mais as seguintes percentagens ás contribuições directas do Estado:
a) Percentagem adicional ás contribuições directas do Estado, predial, industrial, rendas de ca-a e sumptuária, ou aquellas que as substituírem, não podendo exceder 15 por cento;

b) Percentagem adicional ás contribuições directas do Estado que era cobrada pela antiga Junta Geral do Districto de Faro, restituída com os encargos da autonomia administrativa e conforme foi decretada para os citados districtos de Angra do Heroismo, Ponta Delgada e Funchal.

Art. 4.º É autorizada a Junta Geral Autonoma do districto de Faro, em troca dos serviços de beneficencia e assistencia hospitalar que lhe são entregues, a cobrar todas as receitas produzidas e recebidas neste districto com esta proveniencia e destino, deduzindo da sua actualidade 10 por cento para a assistencia geral do Estado, cuja importancia dará entrada no cofre da repartição districtal.

Art. 5.º É autorizada a Junta Geral Autonoma do districto de Faro, em troca dos serviços de beneficencia e assistencia hospitalar que lhe são entregues, a cobrar todas as receitas produzidas e recebidas neste districto com esta proveniencia e destino, deduzindo da sua actualidade 10 por cento para a assistencia geral do Estado, cuja importancia dará entrada no cofre da repartição districtal.

Art. 6.º Além das atribuições que lhe são conferidas pelo disposto no decreto de 2 de março de 1895, e Código Administrativo de 7 de agosto de 1913 é criada, na Junta Geral do Districto de Faro, uma junta autonoma para construção, reparação e policia dos portos que por esta junta venham a ser construídos, e que será composta de:

O engenheiro hydrografo, chefe de divisão dos serviços maritimos e fluviais ou na sua falta o engenheiro director das obras publicas do districto.

Um delegado eleito pela vereação respectiva, em sessão da primeira quinzena de janeiro, de cada uma das camaras de Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Lagos, Portimão e Albufeira.

Art. 7.º O Governo entregará á Junta Geral Autonoma do districto de Faro as verbas consignadas no Orçamento Geral do Estado sob este titulo, e designada a este serviço.

Art. 8.º A Junta Geral fica autorizada a receber todos os rendimentos provenientes dos serviços de carga e descarga, cuja percentagem fixará de acordo com as camaras do districto, as quais serão exclusivamente applicadas na reparação, construção e desassoreamento de portos, cais e rios da provincia.

Art. 9.º A Junta Autonoma dos portos elaborará o regulamento das suas funções em harmonia com as leis gerais do paiz.

Art. 10.º Para execução dos serviços relativos á autonomia administrativa, e com a base da receita que por este facto lhe são atribuídas, é autorizada a Junta Geral do districto de Faro, a contrair um emprestimo até a quantia de 1:500.000\$.

Art. 11.º Logo que esse projecto de lei seja aprovado e publicado no Diario do Governo, a Junta Geral do Districto reunirá em sessão extraordinaria e dará posse, á actual commissão executiva das suas novas funções.

Art. 12.º Fica revogada a legislação em contrario.

As meliores retratos
Fotografia SILVA NOGUEIRA
Theatro Letes—FARO

DE ESPANHA
Valdades

O acaso por o outro dia defrente de mim o anuncio duma casa de modas de Lisboa, oferecendo um sobribo e rico chapru de senhoras, que se vendia por um conto de reis!

Um conto de reis!

Eu fico me a pensar e, na verdade existirá neste planeta uma creatura, que, zombando de todas aquellas pobres victimas do infartu- nio que por ali se arrastam na mais crocante miseria, na mais des consoladora infelicidade, terá coragem de retirar para o balcão d'uma casa de modas um veluzinho masso de notas em troca de um a-lorno que com muito menos importancia se podia obter!

Um conto de reis! Quantas e-mo-las não distribuiriamos nós com essas notas a quantos ligrima fiocri- enrugada, que belos dias de ventar, a conceder a meia duzia de sfãos, a tres ou quatro velinhos invalidos! Tudo p' rem é sacrificado, á vai- dade, planta daninha que corroe a propria alma que a cultiva.

ECOS DA SEMAN

A quem competir

Permite agora a camara ou a policia, ou a policia e a camara que á esquerda de cada rua asente barraca uma vendedeira de castanhas assadas, com o competente fogareiro, ceste com o carvão e todos os precisos utensilios para o exercicio desta nova industria, os passados da rua.

É para aumentar o lixo que em demasia abunda para ab-

Microbios

Informam de Paris que sendo examinada ao microscopio no Instituto Pasteur, uma nota de um franco, verificou-se nela existirem milhões de microbios que eram os da tuberculose, do beri-beri, tifo e outras doenças igualmente perigosas.

Sabido como é que a nota franceza é um bilhete ou pé nas nos- sas que por ali apparecem seben- tes e vergonhosas, quantos mil- hões de milhões desses terriveis microbios não cercam um desse- papelinhos que dizem valer 5 cen- tavos?

SUICIDIO

Por meio de enforcamento sui- cidou-se em Pexão, onde exerce o lugar de professora, a sr.ª D. Doolinda da Silva Ponte, fub. do sr. Antonio Carlos da Silva Ponte e irmã do sr. Carlos da Silva Pon- te, desta cidade.

NOTAS E COMENTARIOS

Outra vez em mãos de quem, exclusivamente, pode dispor de nós. Abençoadas mãos democraticas!

Elas e só ellas a pararm esta caranguejola e mantendo a integridade da Republica!

Lá que são audazes e valentes é um facto.

Talvez que este arrasoado pare- ce estranho... mas não é.

Só o partido democratico pos- sue elementos e condições para governar dentro desta Republica, á moda democratica.

Altemos agora um governo que, embora não pareça, é sim- plesmente democratico.

Presidente o sr. Liberato Pinto, e em seu redór uma miscelanea de dissidentes, Alvaristas, etc., designada á Part do Republicano Portuguez, o partido Central, mas desliga-se aparentemente — pu- ro illusionis — para que todo pos- sam governar e governar-se com maior soma de facilidades.

O partido democratico é uma especie de Grande Agencia de Co- locações com succursaes dentro dos outros partidos, embora com uma taboleta de disfarce para se não dar are de grande açambar- cadri; mas no fundo, toda essa gente ligada e delgada do P. R. é puramente democratica.

De-se-lhe isto, tudo duma vez. Só assim nos deixaria morrer em paz!

A greve a a Fuzeta:

Aqui estão as duas coisas que muito se relacionam. Se não fosse a greve, eu não estava na Fuzeta; se não existisse a Fuzeta não chegaria aqui a greve. Platão, com todo o seu sistema filosofico, foi incapaz de chegar á conclusões tão transcendententes; mas cheguei eu. Ainda bem.

Não conhecia esta pequena mas toda aldeia maritima. Ao contrario da materia das aldeias que conheço, ha na Fuzeta uma mocidade para quem o meio acanhado da taberna ou vida de soalheiro não tem atractivos de maior.

E assim, eu tenho o prazer de constatar que, em 8 dias da minha permanencia aqui, a rapazada fuzetense deu no seu pequenino teatro, nada menos de quatro es- pectaculos, tendo outros em projecto. A musica, o teatro, alguns bailes em familia, são as distra- ções aqui em uso.

E quem tal diria, quando o ri- vinho da Fuzeta ganhou fama mundial!

Manoel Caetano de Sousa

Contribuição sobre pianos

São em numero de 175 as de- clarções de possuidores de pianos entregues na repartição de finanças neste concelho, até ao dia 4, em que terminou o prazo para entrega dessas declarações.

Salão de leitura para creanças

Foi durante o estio do ultimo ano que se abriu em Wiesbaden, o salão de leitura para creanças.

A instalação, apesar de simples é completissima sob o ponto de vista da hygiene. Sob a acção duma sociedade particular que tinha previamente reunido os fundos necessarios, a municipalidade pôs á disposição dos organisa- dores, para certos dias da semana, a grande sala da aula duma esco- la feminina, assás espaçosa para poder receber uns go pequenos leitores.

Seguidamente os livros e as revistas (pois abundam as revistas infantis) foram colocados nos seus logares.

Ajuataram-lhe depois um estereoscopia e um aparelho de projecções que funciona após cada sessão de leitura.

As creanças encontram ali igualmente tudo que é preciso para desenharem.

Os livros proveem, quasi todos, da biblioteca popular e são, em primeiro lugar, albums de creanças, contos, lendas, narrativas varias, biografias, obras de historia e de geografia, se bem que todas as idades e todos os gostos ali achem em qus se entreter.

Para impedir que as creanças leia o de afogadilho ou para que não folheiem distraidamente uma serie de alguns é defeso, salvo rarissimas excepções submetidas a rigorosa fiscalisação, mudar de livro durante o mesmo dia de leitura.

Emfim, cada creança é portadora dum livrete onde o vigilante nota as horas da chegada e da partida, o livro lido, etc. Os paes são obrigados a assinar o livrete de cada vez, a fim de obstar aos abusos, sempre possiveis.

Até aqui os resultados são os mais satisfatorios. A sala nunca se esvasia, os instituidores mostram um zelo incansavel, as creanças dão provas de intelligencia e docilidade, e applicam-se a não despresar em cousa alguma os conselhos impressos sobre fitas colocadas nos livros.

Estes aqui esses conselhos:

1.º—Não me pegues com as mãos pouco limpas: isso me sujará.

2.º—Não desenhes nem escrevas nas minhas folhas: isso me desfeiará.

3.º—Não me coloques aberto, com as folhas sobre a meza e o cotovelo apoiado sobre mim: isso me escangalhará.

4.º—Não ponhas lapis nem caneta nem objecto algum duro entre as minhas folhas: isso me rasgará a encadernação.

5.º—Não me faças sinais: isso me dará mau aspecto.

6.º—Para voltar a pagina, toma a folha ao alto, mas não molhes os dedos: isso me manchará.

Em uma palavra, trata-me de tal forma, que tenhas sempre gosto em me tornar a ver.

Tudo isto se nos afigura excelente. E' para desejar que estes salões de leitura se multipliquem. Em França já existem alguns. Ninguém perde com isso, antes ganham os paes, os mestres e em especial as creanças.

Maria Pacheco Leitão.

FIGURAS & FACTOS

Queixavam-se os pobres da sua orfandade; os abastados tinham perdido o amigo; a igreja estava viuva, e o rebanho destituído do solícito pastor. Qual arvore frondosa e util, que não só abastecia com fructos nutritivos e saudaveis, mas tambem presta sombra e abrigo, assim o illustre bispo, foi o protector do Algarve, promovendo-lhe vantagens de toda a especie, sendo o consolador dos miseraveis que confiavam na sua tutela e patrocinio. Mas todavia ainda lhe não pagamos a grande divida de gratidão! Na praça principal de Faro, deve erigir-se um monumento, embora singelo, por subscrição publica ao varão sabio e justo a quem o Algarve mais deve nos tempos modernos, ao missionario do progresso, aquele cuja vida foi um mo lelo de virtudes!

Não lhe faltam, é certo, pad- rões sublimes para perpetuar a

Contos de O ALGARVE

Pantalião Tardio

Chamava-se Pantaleão Tardio. A fatalidade do apelido acompanhara-o desde os primeiros momentos da sua existencia.

Estava tudo preparado para a sua entrada neste mundo. Havia 36 horas que a parteira e um medico esperavam no quarto materno. A familia, no quarto contiguo, 36 horas havia que estava em previsões, se seria rapaz ou rapariga, prestando ouvido ao menor ruido.

Mas de tanto esperar se ençaram. Veia um momento em que supuzeram o acontecimento adiado.

O medico declarou que ia ver os seus doentes; a parteira saiu a cuidar de outras clientes. A familia tambem precisava tomar ar. Mal toda a gente se fóra... Pantaleão via a luz do dia. A mãe ia morrendo á falta de socorros. Pantaleão entrava com atraso na vida.

Este estreia no mundo, foi o preludio de uma série de atrasos!

lamentaveis, que se conspiravam contra o desgraçado com feroz obstinação.

Tardio foi, no collegio, um aluno brilhante, ou antes, esteve para ser um aluno brilhante.

Como nunca conseguira concluir um tema a tempo e a horas, nunca fóra classificado.

Chegou a epoca dos exames, e Pantaleão, muito senhor de si pois trabalhava como um negro, e sabia fóra a materia.

No dia do exame apresenta-se, e o examinador pergunta-lhe: —Em que ano nasceu Carlos Magno? —Foi... —Então, diga. —Vamos, responde. —Foi... foi... foi... O examinador pacientemente espera cinco minutos, no sexto agita-se na cadeira, ao setimo zanga-se, e ao oitavo, furioso, mete uma estera negra na urna.

Nesse instante Tardio não responde á pergunta como narra- va fiavelmente de toda a dinastia carolíngia, sem esquecer um facto. Era tarde porém; Pantaleão estava reprovado.

O pai de Pantaleão tinha boas protecções. Um dos ministros de Luiz Philippe era seu patricio. Pediu um emprego para o rapaz. O ministro disse-lhe: —Manda a teu filho, que o emprego logo. Estava aberta a carreira. Imprimem a estria da familia. No dia seguinte, Pantaleão Tardio dirigiu-se para o ministerio.

De casaca preta e gravata branca, supunha-se já chefe de repartição, director geral, e quem sabe? talvez ministro.

Mas ao chegar á porta, o porteiro grita-lhe: —Onde vai? não pode entrar. —O sr. ministro marcou-me uma audiencia para hoje. —Não deve ser má a audiencia.

A revolução de Fevereiro rebentára, e o protector de Tardio fugira.

Pantaleão resolveu lançar-se na industria. Era rapaz de iniciativa. Procurou... procurou... teve uma inspiração soberba: um processo inedito para fabricar não sei o quê.

Era a fortuna que lhe sorria. Para maior certeza estudou a questão sob todas as fazes, aperfeçoou, emendou, tornou a aperfeçoar.

Concluido tudo, encaminhou-se para a direcção do commercio e industria. —Venho pedir a patente de invenção e o privilegio de exploração para... E expoz a sua grande descoberta. —Excelente ideal! —E' Não é verdade? —Excelente... mas essa patente e esse privilegio foram concedidos ainda não ha bem um quarto de hora.

Tardio amou. Ela era nova, linda, e smava-o. Pantaleão quiz estudar o caracter daquela que desejava associar á sua existencia.

sua illustre memoria. Ha-os por abi erguidos por ele, em abundancia.

Mas falta o nosso, para demonstrar a compreensao dos seus actos; falta o testemunho autentico e publico do reconhecimento pelos beneficiados que sao a heranca nossa e patrimonio comum dos desvalidos e necessitados.

Este assunto traz-nos a lembranca o nome do autor do Gambo das Flores, o mimosissimo poeta, o lucido pensador e o modesto, qao notavel homem de letras, cujo nome todos conhecem e respeitam e que todos adoram com essa veneracao que so sabem adquirir os verdadeiros talentos.

A este mimoso e imortal poeta vai-lhe ser erigida uma estatua. Joao de Deus, esse genio de primeira grandeza nao poderia por mais tempo, decair no negativismo da nossa gratidao.

Agora que a comissao vai novamente encetar os seus trabalhos e justo que ella continue a receber o honroso acolhimento quando do principio de sua iniciativa.

No Diario de Noticias de 24 de agosto do corrente ano expuzemos clara e singelamente o nosso modo de sentir no que diz respeito ao criminoso abandono a que sao votados os nossos monumentos, essas reliquias santas que os nossos antepassados nos legaram, destacando-se a esse resto do nosso patrimonio artistico, a velha mae historica Se de Silves.

Hoje ainda que vagamente me referirei ao resto dessa magnifica obra arquitetonica que muito enobrece a terra algarvia, isto e, as suas sombrias muralhas; em attude de genuflexao, mutiladas em muitos sitios, servindo de habitacao aos presos da comarca, apodrecidas e esfarrapadas pela sanna dos elementos destruidores, cobertas com os andrajos de miseravel mendiga, cheias de ulceras de todo o genero, com os ossos, quasi descarnados, torturados pelo rheumatismo inexoravel que ataca a velhice dos colossos de pedra, esmagando as cascas com os seus largos encontros, debruçando-se sobre os edificios, deixando antever a agrura das ruinas gemendo e despedaçando-se com uma severidade que participa do passado, tendo a seus pes o atauda, que, de dia para dia lhe vai recebendo os restos putridos.

Emfim, um verdadeiro esqueleto arquitetónico. Atle mesmo a propria relva se envergonha de florescer no logar do sepulchro que o sol inunda de risonha luz. A legenda da morte e a sua fiel companheira. Em vista de tao infeliz aspecto nao seria possivel decretar o esquecimento do luto pela lei natural que pede a vitalidade? Nao sera desolador ver-se perder esse patrimonio hereditario que tantas vidas e sacrificios nos lustram e que com tanto heroismo e amor nos legaram essas figuras epicas do seculo XIII!

Discretamente continuou indo a casa da sua amada, sem deixar advinhar as intencoes. Ia-a observando. Mal acabou o estndo, procurou o pai e disse-lhe: —Meu caro amigo, desejo falar-lhe a respeito do casamento de sua filha. —Ah! Já sabe que foi pedida pelo X...? Ia agora justamente convidado para padrinho.

Jogou na bolsa. Farto de perder na alta, arriscou-se na baixa... na vespéra da tomada de Sabatopol. Tardio tinha um predio. Vende-o por metade do valor—dois dias antes de ser expropriado pelo quintupulo.

Era demais. Tantos revezes exasperaram-no. Jurou que, fosse como fosse, seria exacto. Foi-o uma vez na vida. Tinha de estar em Bruxelas no dia 13 á noite, para um negocio urgente. Levantou-se cedo e, á hora da partida, lá estava na estacao... Pela primeira vez na sua vida, não perdeu o comboio. Atroz ironia! O comboio desatou e Tardio morreu. O cadaver chegou a Bruxelas no dia 14 de manhã. Estava escrito, nunca chegara a hora.

Pierre Verné,

Oxalá que estes lamentos sinceros saídos do fundo da nossa alma, seja ainda que vagamente reflectidos em varios membros de futuro Congresso archeologico de Tavira.

Mais uma vez passou por sobre nós essa data gloriosa—em que num arrojado esforço, meia duzia de fidalgos e sete burguezes despedaçaram os grilhões do despotismo; subjugaram os leões de Castela e vingaram a honra da Patria, espesinhada com successivos oprobrios e humilhações pelo dominio estrangeiro.

280 anos são passados e ainda que as manifestações comemorativas não atngissem o alvo que era para desejar, em virtude do nosso indiferentismo politico e da nossa decadencia moral que faz, ainda que infelizmente, retrogar o engrandecimento da nossa patria, ela contudo, nos nossos corações de sinceros patriotas, foi bem lembrada.

Faro, 8-12 920. Cruz Azevedo.

NOTICIAS PESSOAES

Regressou na segunda feira a esta cidade o sr. Antonio Saraiva, director de finanças deste districto. —Tem estado doente em casa de seu irmão em Beja, o nosso antigo colaborador sr. Eduardo Frederico de Mello Garrido. Ao nosso amigo, a quem nos ligam estreitos laços de estima, desejamos o seu completo restabelecimento.

—Está em Lisboa o sr. Joaquim Fernandes Revez, coadjuvante da secção electrotecnica deste districto. —Estiveram em Faro os srs. Joaquim Brito Camacho e José de Brito Camacho de Aljustrel. —Depois de dois anos de permanencia em Africa numa comissao de serviço, regressou a esta cidade o alferes de infantaria sr. Manoel de Mello Vilhena de Sampaio.

—Com sua esposa e filha regressou de Bearitz o sr. João Antonio Judice Fialho. —Regressou do norte o sr. Mateus Joaquim da Silveira, proprietario e industrial desta cidade. —Está nesta cidade o sr. Joaquim Felix Cabrita, chefe da estacao telegraphica postal de Beja.

—Com sua esposa regressou a Faro o sr. José Joaquim de Sant'Ana. —Esteve em Lisboa o sr. dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão. —Regressou de Lisboa, para onde amanhã volta o comerciante sr. Antonio Alves de Matos.

—Esteve em Faro o sr. Evaristo Penteado. —Tem estado nesta cidade o sr. José dos Santos Serpa, comerciante em Extremoz e proprietario nesta cidade. —Regressou de Lisboa o sr. dr. Ernesto Teixeira Guedes, reitor do liceu desta cidade.

—Está em Tavira o coronel sr. Estevão Aguiar. —A sr.ª D. Maria da Conceição de Carvalho Melo Azevedo Lemos Correia Leal, esposa do sr. Alexandre de Lemos Correia Leal, tenente de artilheria pesada e distinto sportman, e filho do sr. dr. Cogreia Leal, advogado nos auditorios desta comarca, deu a luz uma criança do sexo masculino. —Partiram bontem para Beja os srs. Francisco Guerreiro Barros e Antonio Guerreiro Barros.

—Foi a Lisboa o comerciante sr. Joaquim da Silva Figueira. —Esteve nesta cidade o sr. Mario Parodi, gerente da firma Angelo Parodi, de Genova. —Na Sé Catedral desta cidade realizou-se na quarta feira passada o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Brites da Costa Pereira, pupila do sr. dr. João Victorino Mealha, secretario geral do governo civil deste districto, com o sr. Victorino Augusto da Costa Vinagre, de Evora.

Durante a cerimonia religiosa de que foi celebrante o bispo desta diocese sr. D. Marcelino Franco, que fez no fim da missa uma brilhante allocução, as sr.ª D. Judith e D. Albertina Freire, amigas da noiva executaram no violino com acompanhamento de organo varios trechos de musica sacra.

A noiva foi acompanhada á igreja por muitas senhoras das suas relações, tendo testemunhado o acto a sr.ª D. Maria da Conceição Mealha, seu esposo sr. dr. Victorino Mealha e os srs. Carlos Miguel da Costa, industrial de Evora e Antonio Gonçalves Farinha, comerciante de Lisboa.

Findo o acto religioso foi servido em casa do sr. dr. Victorino Mealha um finissimo lunch, onde se trocaram muitos brindes. —Retirou para a sua terra natal no gozo de licença, o engenheiro sr. Antonio Maria Marques Grácio.

Subscrição para as festas da Sagradação do novo bispo do Algarve sr. D. Marcelino Antonio Maria Franco

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Joaquim João Dias (14535), D. Antonio de S. Coutinho (10500), etc.

CORREIOS E TELEGRAFOS

A sua nova instalação

Vão muito adiantados os trabalhos no predio que a administração geral dos correios e telegraphos adquiriu ha tempo na rua de Alportel, para a instalação da sua estacao. O empreiteiro desses trabalhos, o mestre de obras sr. Eduardo Martins Seramenho comia ter concluidas até meados de janeiro todas as importantes obras de adaptação que o vasto predio tem soffido.

HA 44 ANOS D'«O Distrito de Faro» de 7 de dezembro de 1876

Na madrugada do dia 2 uniram-se pelos laços conjugaes o nosso antigo e bondoso amigo Francisco da Silva Santos, amanuense do governo civil deste districto, e a e.ª sr.ª D. Mariana Freire Pires, filha do sr. Vicente Baptista Pires vice presidente da camara municipal desta cidade.

Os recemcasados são dignos das maiores virtudes. —Ainda não são decorridos muitos dias, que registamos um attentado atrozissimo, praticado na rua da Ribeira, desta cidade, e ja hoje temos da ocupar a attenção dos nossos leitores com a narrativa de um crime semelhante, ali cometido: revestem as circunstancias não menos infamantes.

Pelas 7 horas (!) da noite de 23 de novembro, dentro de uma barca aonde havia sido atrahida com fomentadas promessas foi Helena das Dóras, rapariga de 13 anos de idade, violentada por Carlos Brãmano, marítimo, casado. Lavrou-se logo o competente auto de noticia, e o criminoso foi entregue á accção da justiça.

Fiamos da integridade do recu magistrado, que preside aos negocios desta comarca, que a lei será applicada em todo o seu rigor afim de obviar á repetição de factos tão horrosos e que a estatistica desta comarca, felizmente, raras vezes tem registado.

—Na noite do 1.º deste mez, de polo de recita, de que fizera parte no teatro 1.º de dezembro de 1840, deu nos o abraço dadespo dia João Gomes Relego Arouca, manobro sumamente mo de esto e praticado com outros elevados do tea mores, o qual partiu para a capital do reino, em demanda da fortuna que lhe não sorria na terra natal.

Arouca, afastando se dos desvelados carinhos da familia e de amigos dedicados, que os tinha em grande numero, muitos dos quaes o foram acompanhar até Vila Real de Santo Antonio, levava estampa do no rusto comovido o acerbo presentimento da pungente saudade, que, mais tarde, em momentos de ocio, lhe hade espicacar a alma ao recordar-se das sinceras afecções, que tão fundamente aqui deixou arreigadas.

—Segundo se lê nos nossos collegas da capital, está já affecto á junta consultiva de obras publicas o projecto de traçado do caminho de ferro do Algarve, sendo de 2.900 contos o orçamento da despesa. —Na madrugada de sabado, faleceu nesta cidade e sr. João Pedro Lamim. Foi um cavalheiro bem quisto e prestante, cuja memoria ficará saudosamente gravada no coração de todos os que mais ou menos travaram relações com aquelle digno funcionario e chefe de familia.

Havia cerca de 50 anos que o sr. Lamim estava empregado na secretaria eclesiastica deste bispado, e nem uma só vez ouviu a mais leve queixa contra a exactidão, brevidade e sigilo das graves e variadissimas pretensões que lhe foram affectas, nem um unico momento aquelle caracter inconfusso tergiversou na senda da legalidade e da honradez. Prestemos hoje o devido tributo as acrisoladas virtudes do nosso conterraneo e velho amigo, sentindo profundamente o seu passamento, e acompanhando sua respeitavel e extremosa familia em tão doloroso lauto.

«O Vintem dos Pobres»

Não está em esquecimento esta ideia dum auxilio eficaz aos verdadeiros necessitados. E assim nos temos o prazer de anunciar que muito brevemente apparecerá uma pequena revista literaria com aquelle titulo, de distribuição gratuita, impondo porém certos compromissos de honra a quantos a queiram receber. A pequena revista occupar-se ha exclusivamente da protecção á miseria e só nesse sentido aceitará colaboração e auxilio.

Ainda o 1.º de Dezembro

Esta gloriosa data foi este ano festejada com morteiros per uma das praças da guarda fiscal, que as 6 horas acompanhou a tuna Artistica Farense com os ditos morteiros. Os foguetes e morteiros que ali se ouviram enstaram a esta praça 34.800 réis. Portanto foi uma das praças da guarda fiscal que festejou com morteiros esta tão gloriosa data e não a guarda republicana como se publicou no ultimo numero de O Algarve.

Esta praça tem festejado sempre mais ou menos desde 1909 isto é desde que deu em conhecer o facto—e festejou sempre que passa a independencia do berço em que nasceu, e que até agora o tem crido. Viva Portugal Independente!

Neerologia

Faleceram em Tanger os srs. Manoel José Monteiro e Francisco de Sousa, de Vila Real de Santo Antonio; em Iha Cristina o sr. Carlos do Sacramento Rosa, de Tavira, Francisco Pereira Neto e João Chagas de Deus, da Luz de Tavira.

Faleceu no Hospital da Misericordia desta cidade o carregador dos caminhos de ferro Antonio Vicente, que na estacao da Funcheira foi colhido pelo comboio.

Secção de anuncios

EDITAL

A Comissao Executiva da Camara Municipal de Faro.

Faz saber que pelas 13 horas do dia 16 do proximo mez de Dezembro, em praça publica perante a mesma Comissao, se hão de dar de arrematação as cobranças e arrendamentos que seguem, pelo tempo que decorre de 1 de janeiro a 31 de Dezembro de 1921, observando que, não havendo licitantes ou sendo o preço oferecido em praça inferior ao da base das licitações deverá realizar-se uma segunda praça pelas 13 horas do dia 23 do referido mez, e quando nestas arrematações não tenha ainda logar pelas circunstancias apon tadas, realizar-se-ha uma terceira praça para o mesmo fim, pelas 13 horas do dia 30 do indicado mez:

- N.º 1.º—Cobrança dos impostos indirectos sobre os generos de consumo nas freguezias da Sé e S. Pedro, desta cidade, com exculção dos impostos de consumo sobre os generos vendidos nos mercados do peixe e hortaliças e bem assim o carvão cujo transporte se não faça por via maritima ou caminho de ferro. N.º 2.º—Idem na freguezia de Estoy. N.º 3.º—Idem na freguezia de Santa Barbara de Nexe. N.º 4.º—Idem na freguezia da Conceição. N.º 5.º—Arrendamento de predio na rua Ferreira Neto. N.º 6.º—Dito do armazem do Registo. N.º 7.º—Dito do kiosque do jardim Manoel Bivar. N.º 8.º—Cobrança das taxas de locação do mercado de hortaliças de Faro e do imposto de consumo sobre generos vendidos no mesmo mercado. N.º 9.º—Cobrança de imposto de consumo sobre carvão cujo transporte se não faça por via maritima ou caminho de ferro e arrendamento do respectivo barrcão de Repozo para venda do mesmo producto. N.º 10.º—Cobrança das taxas sobre gados nos mercados e feiras das freguezias ru raes. N.º 11.º—A Camara reserva se de reita de não adjudicar quando maior lance não convier.

As pessoas que pretenderem concorrer ás arrematações deverão comparecer nos Paços do Concelho onde se ao recibidos os seus lances em praça publica desde as 13 até ás 16 horas do indicado dia e dadas as condições que estarão patentes no acto da praça, entre as quaes se annunciam as seguintes:

- 1.º—Que os concorrentes para poderem licitar terão que depositar na tesouraria da Camara o valor provisório de 500\$00 pa a o n.º 1 de 40\$00 para os n.º 2, 3 e 4; de 20\$00 para os n.º 5 e 6; de 5\$00 para o n.º 7; de 100\$00 para os n.º 8 e 9; de 30\$00 para o n.º 10 e 11. 2.º—Que os licitantes dos n.º 1, 2, 3, 4 e 9 deverão apresentar documentos pelos quaes provem ter bens registados na Conservatoria desta Comarca suficientes para garantir com hipoteca a renda que pretenderem arrematar, bem como fiador; se forem casados procuração de sua mulher. Faro e Paços do Concelho 23 de novembro de 1920. O Presidente da Comissao executiva. Antonio Miguel Galvão

Bens das igrejas Segunda praça

No dia 13 do corrente mez, pelas 15 boras, e á porta do quartel do 3.º batalhão do regimento de infantaria 33, deve ter logar a venda em hasta publica de varios objectos de madeira, que eram pertença do extincto seminario desta cidade. Faro, 6 de dezembro de 1920 O Presidente da Comissao Concelhia, José Francisco de Paula Mendonça

Agradecimento

A Companhia Cine-Theatro Farense com sede em Faro vem agradecer aos srs. Comissario de policia de Faro e Beja, aos inspectores dos esminhos de ferro desta cidade e de Vendas Novas, sr. Clemente da Silva e Alexandre Mathias, as prontas e acertadas providencias que tomaram para a descoberta do roubo de um sacco com caixas de fitas animatograficas feito no comboio, entre as estações de Casa Branca e Beja, assim como ao sr. Chefe da estacao de caminho de ferro das Alcaçovas por ter recolhido o sacco com as fitas que estava abandonado naquela estacao, e enfim a todos que directa ou indirectamente se interessaram para que o roubo fosse entregue ao seu destinatario. Faro, 2 de dezembro de 1920. A Direcção. T. X. A

Companhia Cine-Theatro Farense

Convida-se este sr. a vir a esta reacção, adm de lhe ser entregue uma carta para aqui enviada ha dias pelo sr. T. X. A

Companhia Cine-Theatro Farense

Conforme o artigo 20 dos estatutos, convocamos os Srs. Accionistas a unir-m-se em assembleia geral, na sala de espectaculos d'este teatro, na Rua de Santo Antonio desta cidade, no dia 19 do corrente mez de dezembro pelas 14 horas para a eleição dos corpos gerentes para o ano seguinte.

Não se reunido numero sufficiente accionistas para esta assambliã, convoco nova reunião para o mesmo fim no dia 2 do proximo mez de Janeiro ás mesmas horas.

Faro, 4 de dezembro de 1920. O Presidente da Assembleia Geral, Miguel Roldan Ramalho Ortigão.

QUARTOS alugam-se na rua Miguel Bombarda, n.º 3—FARO.

AUTOMOVEL

Para efeito de liquidação vende-se um DAVIS em estado novo 32,40 H. P. 6 cilindros 7 lugares. Trata-se em Faro na Garage Lisbonense.

Bens das igrejas Arrendamento

No dia 13 do corrente mez, pelas 15 horas, á porta da Repartição de Finanças deste concelho, deve ter logar o arrendamento em hasta publica, com inicio em 1 de janeiro de 1921 e fim em 30 de junho do mesmo ano do predio seguinte: Uma morada de casas terreas com quatro compartimentos, contigua á igreja de S. Luiz, pela renda mensal de 2\$00.

Faro, 7 de dezembro de 1920 O Presidente da Comissao Concelhia, José Francisco de Paula Mendonça.

Guarda-livros

Precisa-se devidamente habilitado, quem pretender pode dirigir-se á rua Conselheiro Bivar, 58 e 60—FARO.

EMPREGADA para es critorio

precisa-se que saiba escrever á maquina e um pouco de correspondencia. Dirigir a esta redacção.

BATINA

De estudante vende-se, em estado de nova. Dirigir-se a Eugenio Afonso, Leitaria Alliança—Faro.

VIGAMENTO

Vigas de 5 a 12 metros de comprimento para entrega imediata. Vende Francisco S. Arcanjo J.º Olhão